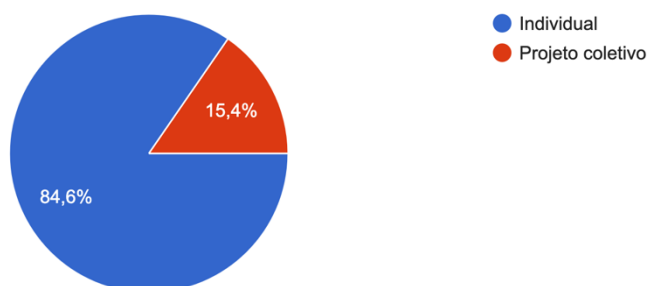


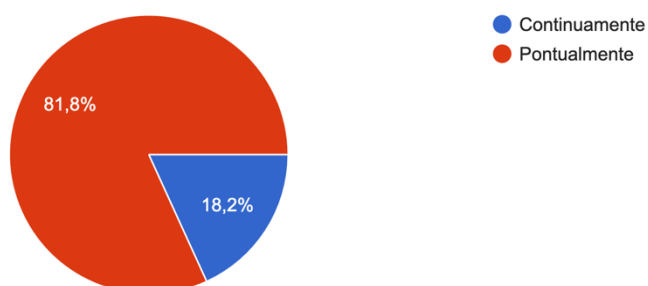
Inquérito permanente

10/05/2025

Para uso
13 respostas



Com que frequência usa o modelo?
11 respostas



Pode descrever o projeto em que usou a transcrição automatizada?

8 respostas

Para identificar temas específicos dispersos em registros de receita e despesas escritos por várias mãos ao longo de mais de 50 anos.

Até agora só utilizei para conhecer e fazer experiências pontuais.

Transcrição de processo da Inquisição de Lisboa para tese de doutoramento.

Transcrição de processo notarial religioso e de estatutos de uma irmandade, de meados do século XVIII.

Estou a utilizar o modelo na transcrição de documentos históricos relacionados com a lepra para auxílio de professor de Antropologia que trabalha estas matérias mas tem dificuldades na leitura de manuscritos. Procura ser a base de um projecto mais alargado na área da paleoantropologia com professores e alunos desta área científica.

Epístolas da Companhia de Jesus em português e latim (no âmbito do doutoramento)

Tese de doutoramento

Ainda não usei num projeto de maior envergadura. Apenas em consultas pontuais e experimentais.

Diga-nos, por favor, um pouco mais sobre o material manuscrito transcrito ou a transcrever: idiomas, séculos, fundo(s), conteúdo(s) ou estado dos documentos.

11 respostas

Séculos XV-XVIII

o estado dos documentos é muito importante porque o suporte se vai degradando e o texto desaparecendo

Se trata de registros manuscritos elaborados majoritariamente pelo secretário vigente da Ordem Terceira de São Francisco ao longo da segunda metade do século XVIII e começo do século seguinte. Está tudo em português, conta com abreviaturas e expressões ou termos específicos

da documentação, que portanto o modelo não foi capaz de decifrar, estando ele habituado aos termos da inquisição.

Português, século XVI, documentação administrativa.

Português, séc. XVII, manuscritos e impressos.

Séculos XVI-XVIII, em Português, do TSO

Documentos de 1760, em português. São documentos de prestígio, muito bem redigidos e manuscritos, feitos para memória futura, com muito cuidado, excelente caligrafia, de tamanho grande e de muito fácil leitura. Utilizei o Transkribus, porque os documentos eram muito extensos (mais de 100 p.).

Registos de entradas de doentes no Hospital de São Lázaro de Coimbra, 1684 a 1772 (3 livros) existentes no Arquivo da Universidade de Coimbra

PT e latim; séc XVI a XVIII; Archivum Romanum Societatis Iesu; docs já digitalizados

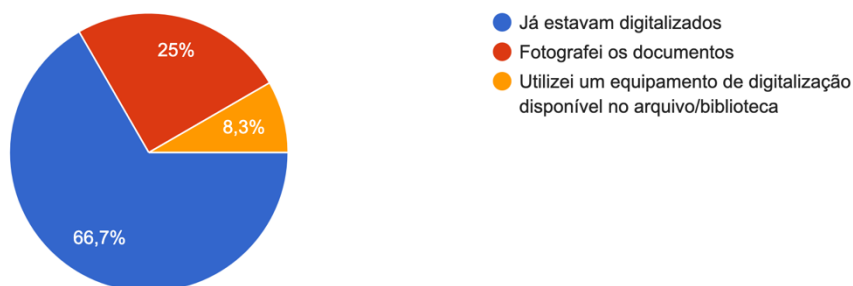
Idioma: Português; Séculos: XIV a XIX; Fundos: vários, mas sobretudo arquivos municipais;

Estado dos documentos: só submeto ao Transkribus documento em bom estado de conservação - quando as fotos não têm qualidade ou o documento tem alguma mancha de humidade, tinta ferrogálica, ou até mesmo um tipo de letra muito difícil (de acordo com os meus conhecimentos), o modelo não ajuda.

Documentos do século XVII e XVIII, principalmente, disposições normativas de governadores e termos de vereação

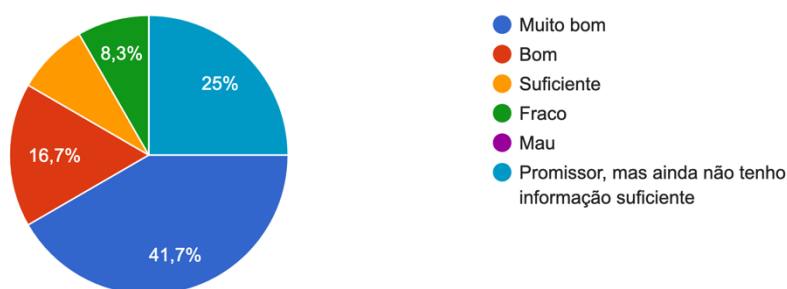
Como teve acesso aos documentos a transcrever?

12 respostas



Depois de usar o modelo, como avalia o seu desempenho geral?

12 respostas



Há alguns aspetos sobre os quais queria desenvolver a sua apreciação?

4 respostas

O modelo ainda precisa ser aprimorado para abreviaturas e termos de outros contextos fora da documentação Inquisitorial, bem como precisa de mais treinamento com números em geral. Por exemplo, quando deveria ler "meia oitava" ele lê "mesa" e as vezes "outra". No lugar de missas: nellas. Rco, vira Reo ao invés de recebido, etc, etc. Mas fora esses pormenores, o modelo é fantástico e supre muito bem a tarefa de encurtar o tempo de leitura e análise das fontes para a pesquisa.

Necessito conhecer melhor a plataforma para me pronunciar.

Há alguns pormenores, relativamente à plataforma, que tenho vindo a descobrir, porque não estão suficientemente explicados. As instruções de funcionamento são escassas e a sua localização não me pareceu muito evidente. Tive de recorrer a vídeos do youtube, mesmo noutras línguas. Nos meus documentos, a acentuação do ditongo ão é feita com um acento agudo, que tanto está sobre o "a" como sobre o "o"; mas o modelo assume sempre a acentuação do ditongo como ão e, não, ão.

O modelo é formidável, funciona quase perfeitamente! Muitos parabéns à equipa.

Tem sugestões a fazer?

7 respostas

realização de outros webinários sobre formação prática de exploração mais profunda da plataforma.

TraPrInq Ultra- para além da Inquisição. Que tal, eim? Vamos???

Continuem a desenvolver workshops para divulgação e utilização da plataforma.

O que posso dizer é que se revelou uma ferramenta fantástica. Ainda que necessite de uma correcção posterior, a transcrição automática é uma ajuda extraordinária. Já tinha lido sobre a ferramenta e visto vários vídeos que só me confundiram mais, pelo que as primeiras tentativas de uso da plataforma foram suspensas logo a seguir. Depois de um interregno, a participação num pequeno e simples webinar transmitiu-me os passos fundamentais para me iniciar, o que consegui logo a seguir. Apesar de algumas dificuldades com que ainda me deparei, a formação mínima permitiu-me a utilização imediata, tendo começado a ver, desde logo, resultados. A partir daí, tem sido um processo de utilização e aprendizagem simultânea.

É preciso ainda maior divulgação deste modelo junto de historiadores, cientistas da informação, arquivistas e genealogistas, pois ainda há desconhecimento da plataforma e do modelo.

Na pergunta "Como teve acesso aos documentos a transcrever?", alguns digitalizei, outros fotografei, apesar de não ser possível seleccionar as duas opções em simultâneo.

Acho que o padrão criado pelo Modelo português funciona perfeitamente para a escrita do século XVIII, porém, identifiquei uma maior quantidade de imprecisões em diferentes caligrafias do século XVII. Talvez conviesse ampliar um pouco mais o repertório desta cronologia.